1 Introdução

Granada ama o diminuto. A linguagem do povo põe as palavras no diminutivo. Nada tão incitante para a confiança e o amor.

(...)

Diminutivo assustado como um pássaro, que abre câmaras secretas de sentimento e revela o mais definido matiz da cidade. O diminutivo não tem maior missão do que limitar, apertar, trazer para o quarto e por em nossa mão os objetos ou idéias de grande perspectiva. Se limita o tempo, o espaço, o mar, a lua, as distâncias e até o prodigioso: a ação.

Federico García Lorca

Essas palavras de *Granada. Paraíso cerrado para muchos.*, usadas pelo poeta espanhol (1918) para descrever a sua cidade natal, revelam alguns dos mais intrigantes aspectos da composição multifacetada do fenômeno da linguagem que chamamos de “diminutivo”. Como imediatamente observa o autor, o diminutivo é do povo. O diminutivo aperta, limita, e torna mais acessíveis os conceitos que são grandes demais para serem contemplados em suas dimensões plenas. Ao mesmo tempo, o diminutivo incita confiança e amor. Ele é capaz de até “abrir camadas secretas de sentimento”. Mais ainda, e talvez mais surpreendentemente de tudo, o diminutivo consegue afetar “até o prodigioso”, ou seja, a *ação*. Nessas poucas palavras do poeta, podemos avistar exatamente aquilo que vem a ser o ponto principal do presente trabalho: a capacidade que esse único elemento morfológico tem de se oferecer para uma diversidade de fins, ao mesmo tempo mantendo tal unicidade que permite a concepção de todas essas funções como pertencendo a uma única expressão lingüística. É justamente a impressionante multiplicidade de ângulos a partir dos quais podemos contemplar essa construção morfológica que despertou o interesse da autora da presente tese por esse aspecto da língua portuguesa, o que, por sua vez, desencadeou um estudo de quatro anos para entender melhor do que exatamente se constitui aquilo que denominamos “diminutivo”.

1.1 Caracterização do problema

O presente estudo aborda a questão que permeia a descrição do diminutivo formado pelo sufixo *-inho* no português do Brasil. Trata-se de uma categoria aparentemente simples, que, todavia, com um olhar mais cuidadoso, se revela bastante complexa. Autores e teóricos em diversas línguas já observaram a complexidade da categoria e a capacidade das formações diminutivas de veicularem também sentidos outros do que aqueles ligados ao tamanho do referente. Também em português, a produtividade do processo de formação de diminutivos por sufixação é reconhecida. Como observa Teyssier (1989, p.91), “Os diminutivos (sobretudo *-inho*, *-zinho*) encontram-se a cada passo na linguagem familiar de Portugal e do Brasil”. Como sabemos, essas formações são usadas no dia-a-dia com bastante criatividade e nas mais variadas situações.

No entanto, apesar das observações gerais sobre a produtividade do processo e da possibilidade do diminutivo veicular outros valores que não o de pequenez, o potencial de significação do diminutivo raramente recebe a atenção que mereceria nos tratamentos teóricos. As Gramáticas da língua portuguesa seguem a tradição herdada da gramática greco-latina de tratar do diminutivo como expressão do grau, e apresentam definições bastante reducionistas frente à complexidade dessa categoria. Motivada pela observação de tratamentos precários encontrados nas Gramáticas, assim como em vários estudos teóricos, essa pesquisa aponta dificuldades e pontos problemáticos na descrição do diminutivo morfológico no português do Brasil. Nos tratamentos anteriores encontram-se questões polêmicas relativas tanto à descrição dos aspectos mórficos como à descrição dos aspectos relacionados ao significado desta construção. É neste último ponto que focamos a nossa pesquisa. Para nós, um dos maiores problemas detectados em propostas anteriores é o tratamento limitado do potencial de significação e de uso que o diminutivo apresenta: há uma tendência de tratar do sufixo diminutivo como essencialmente ligado à noção de redução das dimensões da entidade referida, ficando em segundo plano as dimensões pragmática e discursiva.

1.2 Objetivos e hipóteses

O objetivo principal desse trabalho é desafiar a posição da redução dimensional concreta como o aspecto mais relevante na descrição de diminutivos. Dada a influência da tradição gramatical, o diminutivo é tratado, até em abordagens recentes, como uma categoria essencialmente ligada à noção de tamanho pequeno, sendo outros significados e funções considerados, implícita ou explicitamente, menos relevantes. Normalmente, a descrição do diminutivo se coloca inteiramente no plano de semântica, e os aspectos não dimensionais, quando considerados, são interpretados como manifestações da polissemia do sufixo *-inho*. No trabalho, vamos mostrar que uma descrição feita em termos estritamente semânticos, sem levar em consideração a dimensão pragmática, não é suficiente para relevar a complexidade do diminutivo em português. Conforme observado por Dressler & Merlini Barbaresi (1994) para o italiano, alemão e inglês, o significado do diminutivo vai muitas vezes além da palavra base, e afeta o ato de fala inteiro. Nesse trabalho, pretendemos demonstrar que o mesmo ocorre em português, o que significa que a inclusão das variáveis pragmáticas ligadas à situação de enunciação é indispensável para uma descrição do diminutivo que realmente faça jus ao seu potencial de significação.

A partir de uma revisão crítica de propostas descritivas do diminutivo, tanto em Gramáticas como em trabalhos teóricos especificamente dirigidos para a questão, além de uma análise de um corpus oral, o trabalho objetiva fornecer fundamentação teórica e evidência empírica para uma proposição alternativa. Dada a importância do sufixo *-inho* como o único sufixo formador de diminutivos amplamente produtivo no português do Brasil atual, limitamo-nos, no âmbito dessa pesquisa, aos diminutivos formados por este sufixo.

A **hipótese** que objetivamos consubstanciar é a seguinte:

O diminutivo formado pelo sufixo *-inho* é fundamentalmente um mecanismo expressivo com fins pragmáticos. A dimensão semântica de denotação de dimensão reduzida da entidade referida existe, mas é menos relevante.

1.3 Enquadre Teórico e Metodologia

O posicionamento teórico deste trabalho se baseia nos pressupostos da Lingüística Cognitiva. Ao abordarmos a descrição do potencial de significação apresentado pelo sufixo *-inho*, apoiamo-nos no paradigma cognitivista, segundo o qual o estudo da linguagem equivale ao estudo de *uso* da linguagem (Fauconnier 2006, p.1). A língua e as palavras não “representam” o significado, mas fornecem pistas para a construção do significado em contextos específicos. O significado de uma determinada palavra ou expressão se dá em relação ao seu enquadramento em modelos cognitivos, ou seja, através do acesso ao conhecimento enciclopédico relacionado, emergindo das nossas experiências quotidianas. Na descrição de elementos significativos da linguagem em termos cognitivistas, a linha divisória entre as dimensões de semântica e da pragmática necessariamente se dissolve, uma vez que o significado é entendido como construído no próprio ato de enunciação que ocorre em um contexto específico.

A parte empírica do trabalho se baseia nos aportes metodológicos da Lingüística de Corpus. A verificação da hipótese se dá através da análise de dados de um corpus oral. O material analisado consiste de amostras de discurso oral do português brasileiro atual, retirada de um corpus inteiramente informatizado, que consiste de 653 922 palavras. Para a extração e manipulação dos dados do corpus, utilizamos a ferramenta *WordSmith Tools*.

1.4 Organização do trabalho

O trabalho está organizado como se segue.

O capítulo 2 se dedica à discussão dos problemas teóricos de descrição do diminutivo. Nesse capítulo abordaremos, primeiramente, os pontos polêmicos na descrição dos aspectos morfológicos de formação de diminutivos, como a alternância de elementos formadores, a legitimidade das bases possíveis e o caráter derivacional ou flexional do diminutivo. Em seguida, abordaremos os pontos polêmicos na descrição dos sentidos atribuíveis ao diminutivo *-inho*, de importância maior para os objetivos da nossa pesquisa. Apresentaremos, também,

considerações sobre a influência da tradição gramatical greco-latina na situação atual de descrição. Este capítulo tem ainda como objetivo apresentar as abordagens descritivas e teóricas mais relevantes para a nossa pesquisa, abrangendo tanto abordagens sobre o diminutivo em português como sobre as respectivas formações em outras línguas.

O capítulo 3 será dedicado ao detalhamento dos pressupostos teóricos e metodológicos que orientam a nossa pesquisa. Com o objetivo de construir um pano de fundo para a discussão sobre o significado lingüístico, apresentaremos, nesse capítulo, uma breve visão das pressuposições que norteiam o tratamento do significado no paradigma de Lingüística Cognitiva. E, para introduzir ao leitor a parte empírica do trabalho, apresentaremos, ainda, os pressupostos teóricos e metodológicos da Lingüística de Corpus, nos quais se baseia a análise de dados deste trabalho.

O capítulo 4 corresponde à parte empírica da pesquisa. Começaremos pela descrição das características do corpus usado no trabalho, assim como das ferramentas usadas na análise, incluindo a avaliação da adequação dos mesmos para a nossa pesquisa. Nesse capítulo, retomaremos a discussão sobre a descrição do significado iniciada no capítulo 3, buscando delinear que tipo de fatores contextuais e cotextuais devem ser levados em consideração na determinação dos significados e funções das ocorrências do diminutivo no corpus analisado. Em seguida, apresentaremos os passos principais da execução da análise dos dados, seguida pela apresentação dos principais resultados na forma de figuras e tabelas.

Por fim, o capítulo 5 traz as nossas considerações finais sobre as conclusões que podem ser tiradas dos resultados da análise do corpus. Abordaremos questões ligadas, por um lado, à descrição do diminutivo, e, por outro lado, ao papel da dimensão pragmática na descrição lingüística. Levantaremos, também, alguns pontos a serem investigados em passos posteriores da pesquisa.

Pretendemos, com este trabalho, contribuir para o melhor entendimento do enorme potencial de significação que o diminutivo *-inho* apresenta em português do Brasil.